

Empresários e políticos se juntam na luta pela representação para o DF

A idéia de uma representação política para Brasília, quando a cidade se prepara para a maioridade, vem ganhando corpo a cada dia. A luta, que inicialmente se restringia a setores empresariais liderados pela Associação Comercial do Distrito Federal, chega agora ao Congresso, com repetidos pronunciamentos de senadores e deputados, apoiando a iniciativa. Ontem no Senado Nelson Carneiro, a exemplo do seu colega Cattete Pinheiro, defendeu, em plenário, a necessidade da Capital da República ser representada politicamente no Congresso Nacional, onde possa ter seus problemas levantados por parlamentares eleitos e pela própria comunidade brasiliense.

Por seu turno, na Câmara Federal, o deputado Fernando Cunha Jr. (MDB-GO) disse — "Em verdade, não há sentido na castração política do povo de Brasília. De impedi-lo até de ser meio eleitor, como o resto do povo brasileiro, que pelo menos se não escolhe seu governador, o faz com vereadores, deputados e senadores".

ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Enquanto isso, a formação de uma assembléia permanente vai ser proposta ainda hoje na Associação Comercial, quando os senadores Paulo Brossard, Cattete Pinheiro, Itamar Franco, Eurico Rezende, Osires Teixeira, Gustavo Capanema, Daniel Krieger, Agenor Maria e Jessé Freire, entre outros políticos, ex-governadores e ex-prefeitos do Distrito Federal, discutirão o problema com empresários, líderes de classes, dirigentes de federações, sindicatos, clubes de serviços, estudantes, professores, profissionais liberais e todos os brasilienses interessados no tema.

Juntando-se aos que aderiram à causa, Nelson Carneiro disse que a cidade de Brasília, que amanhã completa 18 anos de fundação, "não pode ficar à margem da vida cívica do país". O senador lembrou que a cidade do Rio de Janeiro, quando capital, possuía uma Câmara de Vereadores.

— Hoje, com um milhão de habitantes, Brasília não é apenas a sede dos principais serviços públicos, tendo adquirido grande pujança por sua vida cultural e social. Os cidadãos brasilienses estão mais perto dos debates parlamentares e das decisões governamentais, são os primeiros a conhecê-los e a julgá-los, mas apesar disso foram impedidos de manifestar pelo voto o seu pensamento, embora sejam obrigados a alistarem-se eleitores — concluiu Nelson Carneiro.

OS TRÊS PODERES

Durante a reunião da Associação Comercial, realizada terça-feira, vários oradores conclamaram os companheiros a comparecer em às reuniões quarta e quinta-feira, no salão nobre da entidade, quando o tema da representação política para o Distrito Federal será mais uma vez discutido, com políticos de grande representatividade nacional.

A mobilização dos associados foi pedida também pelo secretário da Federação



Foto Milton Guran



O senador Nelson Carneiro e deputado Fernando Cunha Jr., ambos do MDB, se pronunciaram, ontem, pela representação política de Brasília, pedida pelos empresários

das Associações Comerciais do Distrito Federal, Wilson Wander Lopes, com o seguinte discurso:

Neste abril, quase consolidada, Brasília completa 18 anos. Alcança a sua maioridade de direito, já que, de fato, mais de 22 anos são passados de sua implantação.

E, consciente de sua emancipação, como jovem que alcança a maioridade e reclama a chave da casa, movimenta-se no sentido de se autogovernar.

Para isto, a consciência comunitária brasiliense clama aos governantes especial atenção para a desconcertante posição de nova capital: cidade privilegiada, habitada por uma população de alto poder aquisitivo e baixo índice de analfabetismo, cérebro das altas decisões nacionais (que já provou ser), projetada mundialmente como berço do 3º milênio, Brasília não pretende qualquer especial privilégio, senão o puro e simples direito — que é mais dever — de se cuidar.

Brasília quer três poderes; quer um poder Executivo governado por alguém que, conhecedor de sua problemática por integrada vivência na cidade, evite a desnecessária importação de material humano, formando aqui mesmo o seu secretariado, assim permitindo que o material humano candango, que já vem servindo à nação em todos os seus níveis e quadrantes, possa também ter a oportunidade de servir à sua capital, à sua terra.

Quer um poder Legislativo próprio, em nível de Assembléia Legislativa e de

representação federal, como qualquer unidade federativa; este, o ponto básico de sua reivindicação, a fim de se corrigir a iniquidade de se afastar mais de um milhão de cidadãos do democrático processo de eleição de seus representantes, mal maior se levado em conta o nível qualitativo dos brasilienses.

Quer um poder Judiciário adequado à sua condição de capital de todos os brasileiros, oferecendo-se, comunidade jovem, a implantação de uma reorganização judiciária que lhe forneça uma Justiça mais ágil, barata, acessível e eficiente, com a instalação de Juizes nas regiões administrativas, hoje chamadas cidades-satélites, com desmembramento dos Cartórios e sua adequação às reais necessidades de uma cidade que cresce demais, suplantando ordenadamente as mais exorbitantes perspectivas.

Brasília não quer um presente especial aos seus 18 (ou 22) anos, não quer pedir a recompensa devida por sua decisiva importância como eficiente instrumento da integração nacional, não quer que a nação reconheça seu mérito de ajudar decididamente a positiva projeção internacional do Brasil, Brasília quer apenas e tão-somente exercer o seu legítimo e até natural direito de se equiparar às demais unidades da federação.

Brasília, ao completar sua maioridade, quer apenas que seus filhos tenham a oportunidade de se integrar positivamente no processo democrático, também participando das altas decisões nacionais.